

Karine Santos  
Carmem Maria Craidy  
Alex Vidal  
Magda Martins de Oliveira  
**Organizadores**

# PERCURSOS COM ADOLESCENTES PPSC 20 ANOS DE HISTÓRIAS



1º edição: 2017

Projeto gráfico: Jadeditora Editoração Gráfica

Editoração e capa: Rafael Marczal de Lima

Revisão ortográfica: Rosane Marques Borba

Fotos: Arquivo do PPSC

Impressão: Editora Evangraf Ltda

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P429 Percursos com adolescentes : PPSC 20 anos de histórias / organizadores Karine Santos ... [et al.]. – Porto Alegre : Evangraf / Criação Humana : UFRGS/FACED, 2017.  
176 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-88022-44-7

1. Programa de Prestação de Serviços à Comunidade - Relatos. 2. Adolescentes - Educação. 3. Adolescentes - Aspectos sociais. 4. Adolescentes - Aspectos psicológicos. 5. Direito dos adolescentes. I. Santos, Karine.

CDU 364-053.6(816.5)

CDD 362.7098165

---

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)



## Prefácio

**Carmem Maria Craidy<sup>1</sup>**

Este livro revela a vida cotidiana no PPSC/UFRGS.<sup>2</sup> As ações, perplexidades e desafios, sempre retomados na reflexão coletiva a partir do comprometimento com o Humano e o Educativo. Através dos 20 anos de sua existência, construiu e continua construindo um atendimento aos adolescentes em medida socioeducativa que cumpra sua função de resgatar direitos e abrir possibilidades, ou seja, de educar.

Para Hannah Arendt: *A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens.* (ARENDR, 1997.247)<sup>3</sup>.

O Programa surgiu em 1997 a partir de um convênio estabelecido pela reitora Wrana Panizzi com o Juizado da Infância e da Juventude de Porto Alegre. Nos primeiros meses, sua operacionalização ficou a cargo da pró-reitoria de pessoas. Pouco tempo depois, ainda em 1997, a professora Mérion Bordas, então diretora da FACED, em contato com a reitora, solicitou que

---

<sup>1</sup> Professora titular aposentada da FACED/UFRGS. Colaboradora do PPSC e do PIPA. Conselheira do CEED/RS.

<sup>2</sup> A prestação de serviços comunitários consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente a seis meses, junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas e outros estabelecimentos congêneres, bem como em programas comunitários ou governamentais. (Art.117-ECA – Lei 8069/96).

<sup>3</sup> ARENDR, Hanah. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo Editora Perspectiva, 1997.

eu assumisse a coordenação e operacionalização da medida de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) na Universidade. Era a época em que se buscava iniciar a implantação das medidas socioeducativas em meio aberto (sem privação de liberdade), previstas no ECA<sup>4</sup> para atos infracionais menos graves, mas até então não realizadas. Não havia experiências anteriores. Era necessário criar, buscar uma forma de execução que proporcionasse aos adolescentes crescimento pessoal, inserção positiva na sociedade, enfim, sua realização pessoal e compromisso social que são os objetivos e fins da Educação.

Foi a partir de convicções sobre educação que buscamos organizar a execução da medida socioeducativa. Entre outros princípios, estabelecemos já de início que:

- a experiência de trabalho deveria ser positiva, proporcionar aprendizagem e realização ao adolescente;
- seria necessário que, em cada setor em que fossem trabalhar, houvesse um funcionário e/ou bolsista que orientasse o trabalho e estabelecesse com ele relações pessoais construtivas;
- deveria haver uma equipe central (inicialmente duas estudantes de graduação que receberam uma pequena bolsa) que faria a recepção e entrevista inicial com os adolescentes encaminhados à Universidade, a busca de setores da Universidade, que se dispusesse a oferecer trabalho aos adolescentes e a disponibilizar um funcionário que aceitasse orientá-los. A equipe central faria ainda contatos externos a fim de buscar os encaminhamentos necessários para os adolescen-

---

<sup>4</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8069/1990. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br>. Senado Federal Brasília.

tes, tais como: de documentos, de saúde, de escola, de trabalho remunerado, de cursos profissionalizantes, entre outros. Foram tempos “heroicos” em que devíamos descobrir as melhores formas de agir e em que tínhamos poucos recursos. Não tínhamos ainda nem sequer uma sala exclusiva para o trabalho junto aos adolescentes como entrevistas e reuniões. A partir da ação concreta e dos desafios, foi sendo construído coletivamente um pensamento orientador, ou pedagogia, para as medidas socioeducativas. Este livro reflete os últimos anos deste trabalho, numa fase em que a integração com programas de outras áreas (sobretudo psicologia e direito) se concretiza, e a pedagogia amadurece. Partir da realidade e refletir em conjunto sobre o vivido sintetiza a pedagogia tanto para os educadores como para os adolescentes. Conforme afirma Hannah Arendt<sup>5</sup>, é a reflexão que forma as pessoas. Assim a consciência moral não se forma pela simples interiorização de normas, mas pela reflexão. No PPSC/UFRGS, a reflexão parte da ação e encontra referências nos educadores. Vale dizer que a metodologia de trabalho do PPSC/UFRGS não tem um/a “criador/a” ou um autor. É construída por dezenas de vozes das pessoas que trabalharam no Programa nestes 20 anos, e nele aprenderam e ensinaram. Estes costumam dizer, como pode ser constatado nos depoimentos aqui divulgados, que saíram enriquecidos deste trabalho, com mais esperança e confiança na Humanidade e com mais disposição para lutar contra as injustiças sociais.

---

<sup>5</sup> ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1990.